



# Orientações a pais de crianças com dislexia durante o período de atividades educacionais remotas



Alessandra Gotuzo Seabra<sup>1</sup>, Luiz Gustavo Simi<sup>2</sup>, Angela Nico<sup>2</sup>, Carla Alexandra Moita Minervino<sup>3</sup> e Camila León<sup>4</sup>.

Universidade Presbiteriana Mackenzie<sup>1</sup>, Associação Brasileira de Dislexia<sup>2</sup>, Universidade Federal da Paraíba<sup>3</sup> e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo<sup>4</sup>.

Design por:  NeuroEdu







# Introdução

---

**E**ste e-book pretende auxiliar pais e responsáveis por crianças/adolescentes com dislexia durante o período de isolamento social e aulas remotas.

Sabemos que esse período tem sido difícil para as famílias. Especialmente no caso das crianças/adolescentes com dislexia, há desafios ainda maiores, principalmente em relação à aprendizagem escolar e ao acompanhamento de aulas e conteúdos.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem. Ela tem origem neurobiológica e caracteriza-se por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e na soletração. Essas dificuldades usualmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (*International Dyslexia Association - IDA, 2002*).

Lembramos que, para o diagnóstico da dislexia, é necessária uma equipe multidisciplinar que investigue vários aspectos do desenvolvimento infantil. Da mesma maneira, o acompanhamento do(a) filho(a) com dislexia deve ser feito por diferentes profissionais, conforme um plano de trabalho multidisciplinar. Portanto, as diretrizes aqui oferecidas não devem ser usadas para qualquer tentativa de diagnóstico ou de intervenção profissional. São diretrizes direcionadas aos pais/responsáveis de crianças/adolescentes com dislexia, de forma que possam dar suporte aos seus filhos no momento de aulas remotas.



Este E-book  
está organizado  
em 5 tópicos:

**1**

**Características  
e possíveis  
dificuldades/  
forças  
relacionadas à  
dislexia**

**2**

**Não se  
preocupe com...**

**3**

**Como você  
pode ajudar  
nas  
atividades  
acadêmicas?**

**4**

**O que você  
pode fazer?**

**5**

**Onde achar  
ideias e orien-  
tações?**



# 1- Características e possíveis dificuldades/forças relacionadas à dislexia

---



É importante que você, pai, mãe ou responsável, saibam que as crianças/ adolescentes com dislexia frequentemente têm certas características. Talvez você consiga observar mais essas características agora que os filhos têm ficado em casa. Destacamos abaixo algumas delas. Lembre que tais características são comuns, ocasionalmente, em todas as crianças/ adolescentes, porém ocorrem de forma mais consistente e severa naqueles com dislexia.

Ao observá-las, lembre-se que elas não são causadas por preguiça, falta de vontade ou oposição. Elas são típicas da dislexia. Portanto, seja paciente com seu(sua) filho(a) e não exija demais em relação aos pontos levantados a seguir.



## Algumas características que seu(sua) filho(a) pode ter e que estão ligadas à dislexia:

**D**ificuldade com a leitura e a escrita, mesmo quando ela consegue fazer bem outras atividades;

**D**ificuldades em lembrar o nome de cada letra;

**L**eitura lenta e com pouco ritmo (parece uma leitura pouco fluente e lendo sílaba por sílaba);

**D**ificuldades para copiar palavras, frases ou textos do livro ou de outros locais;

**D**ificuldades na escrita, colocando letras incorretas nas palavras, ou escrevendo frases e textos pouco organizados;

**D**ificuldade em brincadeiras com rimas (sons iguais no final das palavras) ou com jogos de linguagem;

**D**ificuldades com a coordenação motora (como dificuldade ao escrever letras, fazer desenhos ou pinturas, fazer ginástica ou dança, entre outras atividades motoras).



**D**ificuldades com a ordem das letras no alfabeto, o que pode gerar problemas com dicionário, listas organizadas por ordem alfabética etc.;

**D**esatenção ou dispersão em algumas situações;

**D**esorganização, com dificuldades com prazos e com perda de seus objetos;

**D**ificuldades para encontrar as palavras que quer usar quando está falando;

**D**ificuldades para lembrar palavras ou números, quando tem que repeti-los, anotar recados ou outras atividades que envolvam memória;

**D**ificuldades também com matemática.



## Por outro lado, a criança/ adolescente com dislexia pode ter:

**M**aior facilidade quando ouve histórias, apesar das dificuldades quando tem que ler;

**F**acilidade com brinquedos de construção e que envolvem montagem;

**M**aior facilidade para lembrar quando vê do que quando ouve informações;

**C**riatividade, especialmente quando poder manipular objetos ou usar informações visuais.







2. Não  
se preocupe...



## 2. Não se preocupe...

### ... em ensinar conteúdo ao seu filho.

Esta responsabilidade é do educador. A função dos pais e responsáveis neste momento de distanciamento social é dar suporte para que seus filhos se sintam estimulados a continuar realizando suas atividades e mantendo o vínculo com a escola e com a aprendizagem. Nos tópicos seguintes daremos sugestões sobre atividades que você pode desenvolver com seu(sua) filho(a)!

### ... em manter uma rotina rígida demais.

A rotina é importante, conforme abordaremos no próximo tópico. Porém não deve ser excessivamente rígida, pois há imprevistos, necessidades específicas dos pais e de outras crianças/adolescentes da família, dentre outros aspectos. Portanto, seja flexível.

### ... em corrigir os erros ortográficos que o filho apresente.

O mais importante agora é o envolvimento com a leitura e a escrita. A ortografia é muito difícil para a criança/adolescente com dislexia e a cobrança constante pelo acerto pode ser muito embaraçosa.

Não exija acertos diante dos erros que serão cometidos por seu(sua) filho(a). Desta forma, você eliminará ao menos as complexidades e possíveis frustrações associadas à leitura e à escrita, permitindo que seu(sua) filho(a) compartilhe suas ideias e compreensões.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem das habilidades de leitura e/ou escrita que pode resultar em frustração, constrangimento e baixa autoestima como resultado das dificuldades na execução das tarefas que, para os demais colegas de classe, são naturais. Portanto, nesse momento os erros ortográficos não devem ser alvo de atenção excessiva ou de repreensão para com seu(sua) filho(a).



## 2. Não se preocupe...

**... em exigir demais do(a) filho(a) nas atividades escolares, ele(a) pode ficar cansado(a) rapidamente.**

Indivíduos com dislexia, sejam crianças, adolescentes ou adultos, apresentam cansaço excessivo em atividades de leitura e escrita, pois gastam muita energia para realizarem estas atividades. Este cansaço não significa preguiça, desatenção ou ausência de foco. Leitura e escrita são atividades extremamente cansativas para quem tem dislexia.

Pense como eles se sentem em fazer as coisas em que não são bons. Com certeza apresentarão paradas, distrações e desculpas. Quando evitam as tarefas escolares, os motivos são complexos e não podem ser reduzidos a questões de esforço, pois sua luta acadêmica é enorme e muitas vezes humilhante e frustrante.

Nas lições pode haver instruções difíceis de ler, entender, ou até de escrever. Seu(sua) filho(a) faz um esforço invisível para lidar com os diversos obstáculos que inevitavelmente enfrenta e ainda enfrentará em seu desenvolvimento acadêmico. O cansaço, portanto, é natural, evite confrontá-lo excessivamente sobre isso.

**... com oscilações de comportamento ou de atenção.**

Lembre-se de que indivíduos com dislexia podem apresentar oscilações de comportamento e de atenção, às vezes por conta das dificuldades e do esforço que precisam fazer nas atividades escolares, às vezes porque podem ter outros transtornos associados, as comorbidades, tais como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) - por vezes com ausência de tratamento adequado. A leitura e escrita são tarefas suficientemente exigentes que proporcionam a fadiga com facilidade, limitando a capacidade de manter a concentração, o que é ainda mais evidente em crianças/adolescentes que tenham o TDAH como comorbidade. Permita que se levantem, que pausem um pouco as atividades e que fiquem longe de distrações.

**... ao ver seu(sua) filho(a) em atividades que pareçam apenas brincadeiras com sua fonoaudióloga ou psicopedagoga.**

Brincar, além de ser um momento de lazer, é também um ato de aprendizagem, pois a criança/adolescente com dislexia desenvolverá autonomia, identidade, comunicação, raciocínio e mesmo habilidades acadêmicas. Logo, as brincadeiras são atividades de grande importância e impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, físico, social, cultural e emocional.



**3. Como você  
pode ajudar**  
*nas atividades acadêmicas?*







## Valorize o esforço e a evolução do seu(sua) filho(a).

“As pessoas precisam sentir-se amadas, respeitadas e valorizadas” (Diamond, 2019). A criança com dislexia faz um esforço tremendo para aprender a ler e escrever, então, aproveite os momentos de tarefa em casa para valorizar seu esforço e sua evolução, que às vezes começa nas pequenas coisas, como usar a borracha adequadamente, conseguir ler uma palavra (uma frase ou um parágrafo) ou ter ficado mais tempo concentrado na tarefa do que antes.





## Mantenha uma rotina, mas saiba negociar.

Dentro da possibilidade da família, tente estabelecer uma rotina relativamente estável, com horários fixos para seu filho estudar, assim como para realizar as demais atividades diárias, como acordar, ter suas refeições, brincar, dentre outros. A rotina ajuda a diminuir a ansiedade, auxiliando seus filhos a sentirem mais seguros e organizados em relação aos afazeres coletivos e individuais, ao uso dos espaços da casa e do tempo de apoio dos pais. Fazer um quadro de rotina visual, construído de forma coletiva, ajuda as crianças/adolescentes a se engajarem na execução das tarefas combinadas.

Dica: evite colocar as tarefas que ele tem mais dificuldade próximas de horários em que terá, em seguida, uma atividade muito prazerosa, como um jogo on-line com amigos. Pode ser ele faça a tarefa correndo, sem capricho ou atenção, para se livrar logo da atividade menos prazerosa e partir para a atividade mais prazerosa.

Mas, considerando que estamos em período de isolamento social, convivendo 24 horas por dia, saiba negociar as atividades, quando necessário, por exemplo, quando o humor do filho estiver alterado (sono, alimentação ou saudade dos amigos), quando surgir um imprevisto seu de trabalho etc. A negociação pode envolver trocas de dias, horários ou atividades. Use o bom senso e mantenha a sua saúde mental!





## **Dê suporte para a realização das tarefas, mas não faça por ele(a).**

**É** importante oferecer suporte à criança/adolescente, quando perceber que ela não consegue fazer sozinha. Por exemplo, oferecer-se para ler os enunciados dos exercícios. Ela compreenderá melhor se você ler para ela, pois crianças/adolescentes com dislexia tendem a se desempenhar melhor oralmente do que quando leem e escrevem sozinhas.

Verifique com a professora se ela pode aceitar também uma resposta por áudio, vídeo ou desenho, em vez de somente textos escritos. Tais adaptações devem ser combinadas com seu(sua) filho(a), dentro do seu potencial, ou seja, ele(a) deve fazer aquilo que consegue, podendo até ser com um pouco de esforço ou com sua ajuda, mas não muito acima da sua capacidade no momento, tornando a atividade aversiva.

## **Leia junto com seu(sua) filho(a).**

**V**ocê e seu(sua) filho(a) podem, juntos, escolher alguns livros mais simples ou textos para lerem, simultaneamente, em voz alta. Vocês podem fazer isso com os textos que ele(a) precisa ler para a escola ou nas lições de casa. Assim, vocês se tornarão um modelo para o(a) filho(a), ajudando-o(a) a saber a pronúncia das palavras. Cuidado para não ler em ritmo rápido demais, mantenha uma velocidade que seja adequada à criança/adolescente. Evite corrigi-la, a leitura do adulto, por si só, já será um feedback suficiente.





## **Brinque oralmente com as palavras.**

Uma das dificuldades mais comuns nos disléxicos é brincar com as palavras que combinam, como as rimas, que combinam os sons no final (João rima com... mamão, balão, pião...) ou no começo, como as aliterações (macaco começa com 'ma', quais outras palavras você conhece que começa com 'ma'? Maçã, marinheiro...). Essa noção de que as palavras podem ser divididas em partes menores, como as sílabas e os fonemas, não é natural nem para adultos, imagine para as crianças/ adolescentes! Há evidências científicas de que elas ajudam muito na aquisição da leitura e da escrita. Então, aproveite para brincar de rimas, aliterações, divisão e junção silábica ou até fonêmica. Ao final, apresentaremos dicas de materiais publicados para download gratuito que apresentam várias atividades práticas que vocês podem fazer em casa.





## **Divida o tempo e diminua os distratores.**

**P**ara ajudar seu(sua) filho(a) a ficar focado(a) na tarefa por um determinado período de tempo, decidam juntos onde será o local de estudo. Este deve estar organizado e iluminado, com os materiais necessários disponíveis, preferencialmente sem distratores por perto (celular, tv, janela, irmão mais novo, animais de estimação). A técnica 'Pomodoro' pode ajudar na organização do tempo de concentração e descanso por meio de 4 etapas: 1) Liste as tarefas a serem feitas; 2) Programe o despertador para 25 minutos; 3) Escolha uma das tarefas e trabalhe sem distratores 4) Pause livre por 5 minutos. Se necessário, repita a operação por até mais 3 vezes e então dê uma pausa maior. Lembre-se de reconhecer e elogiar o esforço do seu(sua) filho(a).

## **Se possível, continue o tratamento.**

**S**abemos que não há cura para a dislexia, então, o tratamento multiprofissional é o mais indicado. Se vocês tiverem condições de manter o tratamento que faziam antes do período de isolamento social, por exemplo com a fonoaudióloga, psicopedagoga ou psicóloga, seria o ideal para que seu(sua) filho(a) continuasse se desenvolvendo nas habilidades acadêmicas. Caso não seja possível, como há diferentes graus de severidade na dislexia, procure saber se os terapeutas podem compartilhar, assim como a escola, as estratégias que já estavam adotando antes da pandemia. Assim, será mais fácil de você conciliar seu apoio com as necessidades de seu(sua) filho(a).



# 4. O que você pode fazer?





## Aproveite o tempo em casa e faça das tecnologias uma aliada à experiência educacional

Se seu(sua) filho(a) tem enfrentado momentos de desmotivação, só quer ficar na frente da TV ou no celular, fique com ele(a)! Veja como podemos aproveitar esses momentos.

Com todo esse tempo gasto em ambientes fechados, é inevitável que seu(sua) filho(a) fique inúmeras horas “plugged” em algum dispositivo (TV, celular, computador, tablet). Como a tendência é ficarmos mais um tempo em casa, **como podemos transformar esse tempo em uma experiência educacional, usando a TV, celular, computador e o tablet?**







## a) *Assistindo* séries

Atualmente a maioria das crianças e adolescentes gostam de assistir séries. Você sabe quais são as "séries" que mais seu(sua) filho(a) curte? Que tal assistir uma "série" com ele(a)?

Você pode estimular a reflexão, a crítica, além de, com certeza, se divertir. Aproveite a série para instigar uma conversa. Você pode perguntar:

- "Como você acha que esse episódio vai acabar?" (refletir sobre futuro, consequências do que fazemos no presente, prática de antecipação);
- "O que você acha que esse personagem está fazendo para você gostar dele?" (prática em inferência);
- "Como você resumiria esse episódio com o mínimo de palavras possível?" (prática em sumarização).





## b) *Aproveitando a internet para* **estimular a curiosidade**

Vamos aproveitar a Internet! A curiosidade pode ser estimulada. Pergunte o que seu(sua) filho(a) gostaria de saber, levante possíveis áreas de interesse, use a internet (mas não se esqueça que também pode usar os livros, filmes, fotografias, várias fontes de informação).

Incentive seu(sua) filho(a) a fazer muitas perguntas (faça você também). Geralmente, aprendemos muito mais fazendo perguntas do que simplesmente repetindo o que já sabemos. Peça que seu(sua) filho(a) que escreva (ou diga) 10 coisas sobre as quais ele(a) tem curiosidade ou 10 coisas que ele(a) mais gostaria de aprender on-line.

Que tal:

- “Por que o céu é azul?”
- “Por que o balão voa se não tem asas?”
- “Por que o navio flutua se é tão pesado?”

Em seguida, juntos, você pode procurar informações nessas áreas de interesse. A Internet é uma fonte incrivelmente rica de conhecimento. Ela pode fornecer texto, gráficos, fotos, vídeos, arquivos de áudio e outras formas de informação para enriquecer qualquer tópico.





## C) *Aproveitando a internet para ajudar na orientação das atividades escolares.*

Atualmente, existe uma ampla gama de portais de ensino on-line, onde os alunos podem aprender tudo, desde habilidades básicas até cursos no ensino superior. O exemplo mais famoso é a Khan Academy (<https://pt.khanacademy.org/>), que tem literalmente milhares de lições curtas (geralmente de 8 a 10 minutos) em matemática, ciências, história e uma grande variedade de outros assuntos. É grátis e em português. A vantagem real de sites como esse é que as crianças/adolescentes podem assistir aos vídeos e, se não entenderem tudo, podem assisti-los novamente quantas vezes forem necessárias para obter o domínio.



## Faça uma leitura recreativa

Leia para e com seu(sua) filho(a). Escolha livros ou outros textos do interesse da criança/adolescente, pode ser histórias em quadrinhos, livros de super-heróis, o importante é que seja de interesse dele(a).

Leia em voz alta para ele(a). Faça comentários, pergunte o que ele(a) entendeu, mostre figuras, ajude-o(a) a compreender o conteúdo, estimule o interesse sobre o tema.

Realize a leitura compartilhada. Ora você lê um parágrafo ora seu(sua) filho(a) lê. Você pode ser um personagem da história e seu(sua) filho(a), outro.

Tome cuidado para não transformar a leitura em um inquérito ou uma avaliação, o mais importante é ampliar a interação com seu(sua) filho(a) e estimular o desenvolvimento da compreensão oral e o interesse pela leitura. É uma leitura recreativa.

**Importante!** Não tente "ensinar" nada durante o jogo, mas simplesmente divirta-se! Permita que seu(sua) filho(a) escolha algo que ele(a) aprecie, uma brincadeira que ele(a) goste (principalmente se for adolescente), tente não criticar, questionar, corrigir, é um momento de interação. Adolescentes costumam gostar de jogos no computador, jogos de carta ou tabuleiro, projetos de arte. Até mesmo cozinhar pode ser uma excelente brincadeira.

## Fortaleça os vínculos familiares por meio das brincadeiras

Aproveite para realizar atividades em família. Jogos, brincadeiras, conversar, atividades domésticas podem ser oportunidades ricas para vocês passarem tempo juntos e conversarem.

Nesses momentos, evite falar sobre as dificuldades escolares do seu(sua) filho(a). Ressalte habilidades que ele(a) demonstra em outras áreas e estimule-o(a) nas atividades que ele(a) gosta de realizar. Esse tempo reservado para a brincadeira com a criança/adolescente reforça os vínculos familiares, eleva a autoestima e possibilita perceber seus pontos "fortes".

Brincadeiras em família são momentos agradáveis de interação e diversão, além de aprendizagem. Os jogos podem expandir o conhecimento e melhorar as habilidades cognitivas.



# Seguem algumas dicas de jogos específicos:



**Quebra-cabeças:** a montagem de um quebra-cabeça com figuras ajuda a desenvolver o reconhecimento visual, relacionamentos parte-todo, sensibilidade às cores e uma variedade de outras habilidades. Tenha um tempo durante o dia em que toda a família escolha um quebra-cabeça diferente para trabalhar e, em seguida, ofereça pistas e ajude a completá-las.



**Sudoku, jogos de tabuleiro, damas, xadrez e UNO:** auxiliam no desenvolvimento do raciocínio mental, sequência lógica, raciocínio e estratégias de solução de problemas.



**Palavras cruzadas, “forca” e “adonha (stop):** ajudam a expandir o vocabulário, a base de conhecimentos e os recursos de inferência.

**M**as lembrem-se: vocês estão brincando, e não estudando. Portanto, mantenha esses momentos em formato lúdico, o foco é estar com seu(sua) filho(a)! Cuidado para não transformar o momento da brincadeira em aulas de conteúdos!



## 5. Onde achar ideias e orientações?

### Apps gratuitos

**EduEdu:** Avaliação e atividades para alfabetização (1o ao 3o ano): [https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.institutoabcd.edu&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.institutoabcd.edu&hl=pt_BR)

**Lista de aplicativos e softwares gratuitos para trabalhar com linguagem** (Unifesp, 2020): [https://drive.google.com/file/d/12sIO5IFimsirK\\_UQJCLNxeLDsJBt-NnD4/view?fbclid=IwAR02DFQsxavINly07yChS0M6fp0NjJgCpBGWv5UiuH39aGGhZocE\\_Kq5z8g](https://drive.google.com/file/d/12sIO5IFimsirK_UQJCLNxeLDsJBt-NnD4/view?fbclid=IwAR02DFQsxavINly07yChS0M6fp0NjJgCpBGWv5UiuH39aGGhZocE_Kq5z8g)

### Cursos on-line gratuitos

**Entendendo a Dislexia - público em geral** (8h): <https://institutoabcd.org.br/curso-entendendo-a-dislexia/>

**Todos Aprendem - professores** (30h): <https://institutoabcd.org.br/todos-aprendem/>

### Filme

**Como Estrelas na Terra** (2007): Família/ Drama (2h45m). Disponível no Netflix: <https://www.netflix.com/br/title/70087087?source=35>





## 5. Onde achar ideias e orientações?

### **Apps gratuitos**

**C**artilha “Cuidando das emoções: Ajudando seu filho em tempos de crise”. Orientações sobre estratégias de regulação das emoções para crianças (UFBA, 2020):

<https://bit.ly/regulacaoemocionalneuroclic>

**E**-book “Como ajudar crianças e adolescentes na regulação emocional em tempos de pandemia” (CTC Veda, 2020): <https://forms.gle/nYsXrr8SyQWfpQ5K7>

**L**ivros com estratégias de estimulação de linguagem oral e escrita para crianças de 3 a 10 anos (Instituto ABCD, 2018, 2019): <https://www.institutoabcd.org.br/brincando-com-a-linguagem/>

**L**ivro para explicar sobre a covid-19 para as crianças (Fórum Mineiro de Educação Infantil – FMEI, 2020): <http://primeirainfancia.org.br/carta-as-meninas-e-aos-meninos-em-tempos-de-covid-19/>

**N**ota de Alerta “Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19”. Sociedade Brasileira de Pediatria (2020): [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22420c-NAleria\\_Pais\\_e\\_Filhos\\_em\\_confinamento\\_COVID-19.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22420c-NAleria_Pais_e_Filhos_em_confinamento_COVID-19.pdf)

**O**rientações gerais para estudo (Undime, 2020): <http://www.undime-sp.org.br/redes-municipais-de-educacao-de-sao-paulo-poderao-aderir-a-material-com-orientacoes-as-familias-paulistas/>







# 6. Referências usadas *e consultadas:*





## Referências usadas e consultadas:

- Adams, M. J.; Foorman, B. R.; Lundberg, Y.; Beeler, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- British Dyslexia Association - BDA. Disponível em: <https://www.bdadyslexia.org.uk/>
- Diamond, A. Contribuições da neurociência e da psicologia para melhores práticas na educação e criação de crianças a fim de que tenham sucesso. Ciclo de Debates em Gestão Educacional. São Paulo: Itaú Social, 2019. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sistematizacao-Ciclo-de-Debates-2019.pdf>
- Instituto ABCD. Programa Todos Entendem. Apostila 'Conversando com os pais sobre como lidar com a Dislexia e outros TEAp'. iABCD: São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.institutoabcd.org.br/todosentendem/>
- International Dyslexia Association - IDA. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/>
- Lyon G, Shaywitz S, Shaywitz B. A definition of dyslexia. Ann. Dyslexia, 2003, 53:1-14.
- Seabra, A. G.; Dias, N. M. (Orgs.) Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral. Vol. 2. São Paulo: Memnon, 2012.
- Shaywitz SE, Morris R, Shaywitz BA. The education of dyslexic children from childhood to young adulthood. Annu Rev Psychol. 2008; 59:451-75.
- Vellei, C. Aumente sua produtividade nos estudos com a Técnica Pomodoro. Blog: Guia do Estudante, 2019. Disponível: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/dicas-estudo/veja-como-aumentar-a-sua-produtividade-nos-estudos-com-a-tecnica-pomodoro/>

## Outras referências usadas e consultadas:

- <https://www.insidehighered.com/news/2020/04/06/remote-learning-shift-leaves-students-disabilities-behind>
- <https://educationpost.org/it-was-hard-being-a-dyslexia-mom-before-coronavirus-and-now-its-even-harder/>
- <https://www.wilsonlanguage.com/pages/wilson-reading-system-closure-support/>

## Dicas

- <https://www.wilsonlanguage.com/wp-content/uploads/2020/03/WRS-independent-activities-for-at-home-practice.pdf>
- <https://www.institute4learning.com/2020/03/17/10-tips-for-teaching-your-kids-at-home-during-the-pandemic/>





## Como citar:

Seabra, A. G., Simi, L. G., Nico, A., Minervino, C. A. M. & León, C. (2020). Orientações a pais de crianças com dislexia durante o período de atividades educacionais remotas. Recuperado de: <https://bit.ly/2XhuGk2>

ISBN: 978-65-00-03477-6